

A Plebe

DIARIO DA MANHAÑ — PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de História e Ciências Humanas
Rua 23 de Abril, nº 173

A Plebe e' immortal. Como a Phenix da lenda, ella renasce das proprias cinzas.

EM TORNO DA ATTITUDE DOS ESTUDANTES

O Dever dos intellectuaes

Im atenas poetas da Europa, como na Hespanha, a movidade e em especial a classe dos estudantes. Estinguem-se pelo seu idealismo e por uma admiravel coragem moral que a leva a tomar a deusnada de todas as aguias que tentam por final...

Em atenas poetas da Europa, como na Hespanha, a movidade e em especial a classe dos estudantes. Estinguem-se pelo seu idealismo e por uma admiravel coragem moral que a leva a tomar a deusnada de todas as aguias que tentam por final...

Isso concorre para estabelecer na Hespanha uma entidade cordial entre os trabalhadores e os estudantes, o que torna facil e suave a obra no mesmo tempo destructiva e constructiva da Revolucao Social.

Os intellectuaes, quer os que ainda estão se formando nos es-

colias, ou, anteriores quer os que já têm nome na vida social do país, esses sentem-se á vontade nesta atmosphera putrida da desonestidade, incompetencia e reaccionarismo. Poucas excepções se verificam.

Maas assim mesmo essa covardia, essa insufficiencia moral das classes intellectuaes não faz passar a despercebida si ellas não a exteriorissem em actos de vida e rapelentes como caso de combater uma greve de honestos trabalhadores com o miseravel testimonio de obter espasmos de bond reduzidos em 50 qn da sua prego normal.

Que elles não comprehendam a sua missão na sociedade, ainda vá; mas que, além de pararem sobre os costas dos trabalhadores, ainda proemem feridas, é demais. Ah! está uma coisa com a qual nunca nos conformaremos.

Faz pena. E lamentavel que essas homens não tenham caracter. Si os intelectuaes, ainda não deram um utilis ao progresso social e facilmente achariamos occupação para elles na nossa sociedade comunista-anarchista.

A plebe estava com ellas. Foi a maior tranquillidade e segurança que os empregos es-

As violencias policiaes em Santos e o "habeas-corpus" impetrado a favor dos operarios

Pende de julgamento, no Tribunal de Justiça, o pedido de habeas-corpus impetrado pelo dr. Hektor de Moraes, advogado e vereador municipal, em favor de 17 operarios, alguns dos quaes estão acham presos, ha longos annos, em paradejo ignorado, e de outros perseguidos pela policia, que lhes anda á caça.

Esses pobres homems estão impedidos de se reunir na sede da Sociedade Uniao dos Empregados da Companhia City, e até mesmo de permanecer pacificamente em suas casas, de onde têm sido arreastados de detraz, muitos quando ainda dormiam em suas camas, e atriados nos infectos calabouços daquela cidade, onde sofrem os maiores tormentos, tudo pelo horrendo crime — de serem grevistas!

Como simples xanoxa dessas bulhozes policiaes, publica-se a seguir o deapimento de algumas das victimas, operario genuinamente brasileiro, nascido em Sergipe:

AUGUSTO MESQUITA, inventario vitalicio do segundo Officio do Judicial e Notas desta Comarca, certidão, e pedido verbal de pessoa interessada, que reverendo nos autos da justificação promovida no juizo da segunda vara; por este certorio, pelo advogado dr. Hektor de Moraes, para instruir pedido de habeas-corpus, delleis, folhas tres a oito, consta o depoimento seguinte: 1. a testemuha ANTONIO FERREIRA, de trinta e oito annos de idade, solteiro, brasileiro, residente nesta cidade, operario, empregado da Companhia City, sabendo ler e escrever. Aos costumes, disse nada Prometteu dizer a verdade do que sabe e o que lhe fosse perguntado. Inquirido sobre a petição inicial disse que elle deponente é empregado da Companhia City, como fiscal do chipi numero dez; que só pelo motivo de greve declarada pelos seus compãheiros de trabalho, o deponente foi preso no dia dezolito do corrente, ás seis e meia para esta hujas da manhã, quando ainda não achava despedido na sua casa, á rua Antonio Bento, numero dez e sessenta e oito; que a sua prisão foi effectuada pelos agentes Pontes e Drolinda Prado; que, por se achar separado do trabalho, não estava em casa, e que o deponente foi encontrado em um local, como foi disse, somente depois de já preso na sua própria casa, em que o deponente veio a saber em que condições aquelles agentes de policia entraram em sua casa; que pelo que viu e ouviu de sua compãheira Maria da Silva Ferreira, logo depois de preso, certifico-se o deponente de que os referidos agentes che-

gando a sua casa perguntaram pelo deponente a sua compãheira, que então estava dando almorçãdo á criança, no quintal; que tendo a sua compãheira dito que não sabia se o deponente ainda estava dormindo ou não, sem mais aviso, o agente Drolinda Prado deu um forte pontapé contra a porta que fecha o poço da casa, na frente desta, naturalmente suppondo que o deponente estivesse oculto no poço; que, em seguida, os ditos agentes subiram á escada que dá accesso aos attos da casa, e foram apañhar o deponente na sua própria cama; acordando elle, nesse momento, que os ditos secretas, prendendo o deponente, perguntaram-lhe se o conductor de chipa numero trinta e tres, de nome Camarão, não morava na casa delle deponente; que o deponente mostrando-lhe as dependencias da casa, informou que de facto Camarão ali morava, mas que já se havia mudado havia dois mezes mais ou menos; que não assistiu como a resposta os secretas apertaram o deponente a sua compãheira ameaçando-os de se lerarem a ambas se não lhes ditassem onde morava Camarão; que instituiu o deponente e dona Maria da negreira, aliás com bom modos e sem o menor protesto, os secretas ordenaram ao deponente que se vestisse e os acompanhasse; que o deponente foi então conduzido a um automovel que se achava afastado da casa, na rua Quarta, e trans-

cripto do "Estado de S. Paulo" de 31 de corrente.

C. Nidau amanhã, no próximo numero).

AO OPERARIO

Operarios de S. Paulo! Mudestes e valorosos sustentadores d' "A Plebe".
Veje como a "guinea branca" da burguesia paulista — os estudantes — nos assistem, em atacado, o vosso argem. Deveis lá ponder a este argem com a mais eloqjente das respostas, que consistirá em concorrer generosamente para a subscripção que proximoamente se se abrirá com o fim de se adquirir uma "grande officina typographica" para "A Plebe". É assim que o operariado sempre tem respondido a ataques dessa natureza. Quando o "Avanti" foi empastelado, em Milão, o proletariado italiano, em poucos dias, concorreu com mais de 400 mil firas para a aquisição de uma officina para o organo socialista.

Não medi sacrificio, operarios de S. Paulo! Lembrai-vos de que Lenin, quando precisou fuzgar em Petrogrado, o "Pravda", organ maximalista, bastou fazer apello aos operarios d'5 unidades de milícias de guerra para que estes, num só dia, concorrido, cada qual com a importância da sua unidade de trabalho, contribuissem com 800 mil rublos.

Operarios de S. Paulo! Se les captives de um estorço semelhante!

A "Plebe"

O nosso numero de hoje estava já composto e paginado quando os sinistros estudantes nos requisitaram, com alguma bilidade, que dá um bonifacio da natureza e do estado de adiantamento dos seus estudos.

Por felicidade, as primeiras composições não foram empasteladas de forma que, com a compra de mais duas caixas de tipo novo, ficamos habilitados a por no tipo o numero de hoje, com a noticia dos successos de de honorem.

A policia, quando nos visitou — o que ella faz com mais recato e decencia que os segudantes — empastelou-nos as paginas mas não tocou nas caixas de tipos; os estudantes, agora, esqueceram as paginas mas esqueceram as pobres das caixas. De forma que os estudantes completaram a obra da policia e que ficou remanescente a suspender a publicação de "A Plebe" até haverem instalado novas officinas.

Tenhm, pois, para os nossos assignados, que a "Plebe" surgiu de novo, mais firme do que nunca, mais forte vibrante do que ella, o "fal jamaiz" Ah! que nós não temo-

UM CRSTO CONFORTADOR

De estudantes e es operarios.
Quisestes, compãheiros, gente de um grupo de mais estudantes, os seus generos aliá a prioriar a sua solidariedade sim-

Tambm nos tem procurado varias comissões de operarios de diversas classes, protestando contra o vandalismo de que fomos victimas e offerecendo-nos os seus servicos para a nossa defesa, como a nova "Plebe". Não são estas comissões com as garantias que a policia concede aos jornais burgueses. A isto, mais obrigado.

Uma infancia

Mais uma infancia vem de prep etar este governo de pulchras, em espulso como snarch's e a noção bem amado Evaristo Dias, homem bastante respeitavel, e portador de qualidade de jornalista, que não só possuidor por annos de duas parças que se arrom o officio de nos gerir.

Evaristo Dias era um anticlerical, que desenvolveu durante muito anno por um organ de imprensa neste Estado, uma brilhante campanha contra os parasitas de batias.

Por este facto, os parvas juraram-lhe singelas e agri satisficção, e os deuses do inferno da desconfiança, e do governo de carolas subversivas.

O expulsado veio para o B. 21 com a idade de dois annos e brasileiro empastelado, eleitor e tem seis filhas brasileiras, todas de menor idade. Sem a menor continução pela se de sua filha, com o primeiro, e um menor tempo, e as filhas de que se dizem de seiores, os donos desta pobre terra rica expulsaram no trabalho comente como anarchista, obediendo ás injunctas de la polícia, e algum parte a ser getro tal-ver.

Que ponto chega a este terra! Temos vergonha de ser brasileiro!

Trabalhadores!

Homens de sentimentos nobres!

Boicote os productos da Cia. Antartica e não compree nada em armazens que os vendam!

Não deveis frequentar os cafes e boitequins onde esses productos forem vendidos!

A Cia. Antartica é inimiga dos trabalhadores e quem a favorecer directa ou indirectamente será um traidor do povo.

Guerra! Guerra sem treguas contra tudo quanto seja da Antartica!

Al familia proletaria

Innuetos são os trabalhadores que, nella, allinda dos foram arreastados. Já seccas lizes, pra-ficaria receberia dos bilogicos desmestados. Não, podemos avaliar o seu numero.

Notamos que a policia, quando nos visitou — o que ella faz com mais recato e decencia que os segudantes — empastelou-nos as paginas mas não tocou nas caixas de tipos; os estudantes, agora, esqueceram as paginas mas esqueceram as pobres das caixas. De forma que os estudantes completaram a obra da policia e que ficou remanescente a suspender a publicação de "A Plebe" até haverem instalado novas officinas.

Os intellectuaes, quer os que

APLEBE

DIARIO DA MANHA — PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

Arquivo "EDGARD LEUENROTH" Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

A Plebe e' immortal. Como a Phenix da lenda, ella renasce das proprias cinzas.

EM TORNO DA ATTITUDE DOS ESTUDANTES

O Dever dos intellectuaes

Em alguns países da Europa, como na Hespanha, a sociedade e a especial a classe dos estudantes...

É de enternecer o coração dos libertários ver como, na Hespanha, a sociedade das escolas toma sempre o partido do Progresso e contra o da Reacção e do Clericalismo. E esse estado de espírito...

Isso concernerá para estabelecer na Hespanha uma central de coordenação para os trabalhadores e os estudantes...

É ahi atravessada uma das grandes crises de caracter: os negócios publicos de certo modo...

ainda estão se formando nas escolas, ou, erriores quer os que já têm nome na vida social do país...

Mas assim mesmo essa covardia, essa ineficacissima moral das classes intellectuaes...

Que elles não comprehendam a sua missão na sociedade, ainda vá, mas que, além de paralisarem sobre a consciencia dos trabalhadores...

A missão daquelles que estudam e vivem na Sciencia é progredir, e verdade a todo custo. Verdade é toda invenção scientifica...

Uma sciencia que não se contenta com a pratica e a demonstração de factos, mas que procura explicar a natureza...

Faz pena. E lamentavel que esses homens não tenham coragem e se dessem, ainda podendo...

ANTONIO GANELLES

NOTA — Estava em scriptas estas linhas quando recebi dos meus amigos...

As violencias policiaes em Santos

o "habeas-corpus" impetrado a favor dos operarios

Pende de julgamento, no Tribunal de Justiça, o pedido de habeas-corpus impetrado pelo dr. Helio de Moraes...

Esses pobres homens estão impedidos de se reunir na sede da Sociedade União dos Empregados da Companhia City...

Como simples amostra dessas bulhozes policiaes, publicamos a seguir o depoimento de uma das victimas, operario genua...

AGUSTO MESQUITA, serventao vitalicio do segundo Officio do Judicial e Notas desta comarca, certifico, a pedido verbal de pessoa interessada...

Quando eu estava dando alimento a criança, no quintal, que tenho a minha casa, quando eu estava dando alimento a criança...

Transcripto do "Estado de S. Paulo" de 31 do corrente.

C nítida amanhã, no próximo numero.

Trabalhadores!

Homens de sentimentos nobres!

Boicote os productos da Cia. Antartica e não compree nada em armazens que os vendam!

Não deveis frequentar os cafes e botiquins onde esses productos forem vendidos!

A Cia. Antartica é inimiga dos trabalhadores e quem a favorecer directa ou indirectamente será um traidor do povo.

Guerra! Guerra sem treguas contra tudo quanto seja da Antartica!

AO OPERARIO

Operarios de S. Paulo! Medes e valorosos sustentadores de "A Plebe".

Veis como a "guarda branca" da burguezia paulistana — os estudantes — nos atacam, em atacando o vosso organo...

Deveis lá ponderar a isto atrevo com a mais eloquente das respostas, que consistirá em concorrer generosamente para a subscrição...

Não medi sacrificios, operarios de S. Paulo! Lembrai-vos de que Lenin, quando precisou fundar em Petrogrado o "Pravda", organ marxista...

Operarios de S. Paulo! Sede capazes de um esforço semelhante!

A «Plebe»

C nasso numero de hoje estava já composto e paginado quando os senhores estudantes nos visitaram...

Por felicidade, as paginas já compostas não foram empastelladas de forma que, com a compra de mais duas caixas de tipo novo...

A policia, quando nos visitou — o que a fez com bem mais recato e delicacia que os estudantes — empastellou-nos as paginas...

LA' E CA

É interessante conhecer a attitude dos estudantes de Rio de Janeiro...

A familia proletaria

Numeroos são os trabalhadores que nos ultimis dias foram arrestandos...

UNIAO DOS OPERARIOS

UM GRUPO CONFORTADOR

Os estudantes e os operarios

Confestamos, colaboradores de "A Plebe", que um grupo de nossos estudantes, que se reunem para protestar a sua solidariedade...

Tambem nos tem procurado varios comitês de operarios de diversas classes, protestando contra o vandalismo de que fomos victimas...

Uma infancia

Mais uma infancia vem de preparar este governo de publicos, em espulso como snar-ch's...

— Evaristo Dias era um anticlerical que desenvolveu durante muito annos por um organo de imprensa neste Estado, uma brilhante campanha contra os parasitas de batins...

Por este facto, os padres juraram-lhe vingança e agri-safficeza...

O expulsado veio, para o B-21 com a idade de dois annos, e brasileiro naturalizado...

A que ponto chega a miseria! Temos velgonas de ser bravelles!

LA' E CA

É interessante conhecer a attitude dos estudantes de Rio de Janeiro...

UNIAO DOS OPERARIOS

O Rio fluminense não tem mais nada de novo...

ADMINISTRAÇÃO - Rua 15 de Novembro, 16 - S. PAULO - Caixa postal 155 - Telefones 3182 (diurno) OFFICINAS: Rua das Flores, 36 - A ANSIGNATURAS: ANNO, 206 - SEMESTRE, 106 - TRIMESTRE, 55 MENSAL, 25 Número avulso 2100 - Abas de 2100

Pela Luz e pela Justica - Luz, mais luz Goethe

Nos nos surpreendemos, absolutamente e a todas as autoridades da Republica, prendendo, esportando e expulsando trabalhadores (homens) e mesmo com os seus próprios ideias anarquistas. Caudas estamos de observar que os representantes do Poder são proprietarios de empresas industriais e commercias, quasi todas extrangeiras e que são capazes de commetter, a tropellos e violencias a quem, estrangula e com hebreiro, atrair a patria e a Republica de outra lado do Balaio e das suas accoes podem tirar algum proveito.

Ahem desta actividade, que nos apresenta um espectro de uma sociedade com duas classes paralyticas: a da imprensa official, o emiis elle es da imprensa da opposicao, fazem d'as suas pessoas e dos suas expressas um *Cindislanche*, arrendando-se, vendendo-se, alugando-se nas capitulas extrangeiras. Poderiam a bem da verdade no frontispizio de suas casas de negocio, dispostos a rematar toda patria, hostilidade, incoherencia. Na industria e na commercio chama-se a sua energia, actividade, vida pratica.

Todos a sua, inclusive o Estado do S. Paulo, que sempre se apresenta com a mascara de grande commenda e geria, os grandes capitulos desadaram, como galafios feroces, uma verborragia indecente, de imperios, de cillamias, de justias e de ameaças contra os operarios e contra os accizes, e em o caso de guerra: *quid sit res?*

Guitavam em nome da salvaguarda da patria, focando o nacionalismo, o fido, o consolingado, passado o confio da rigidez, a muitos ingenuos e distraídos, que com entusiasmo se collocaram a disposicao dos interessadas, em effracar o movimento reivindicador do proletariado.

forças, convencer-se vigilantes as forças civicas, que anda ha pouco, espontanea e rapidamente se mobilizarão para dar combate a golpes. Esta invasão e tão calamitosa como aquella. Na perturbacao constante dos tempos que passam, correndo nos a existencia, como corre, entre ameaças e sobressaltos, o patriotismo não pôde escravitar, atrés das corinas, estas a Companhia Canadense, e as outras empresas, fazendo d'isto os seus ovidos dezas plimificas de remate a medida alleitante, como premio aos que sabem mover com tanta habilidade o teclado de um patriotismo fito ou encoimendado pelas capitalistas de outras plagas.

O «*Light*» de 28 de outubro diz a respeito o seguinte: «*La conclusion dei travieniri, so no futteliro che raze.*» «*La «Light»*, inappretatamente e si viá circumdata e considerada dall'appoggio del publico, evoa qual avocata da que le ratas della Compagnia canadense solaraon le strade di S. Paulo.

Uma excessão assaz curiosa e digna de escuta mess'a in lapele é a seguinte communiçao official Gravata della Superintendenza a giornali «*in cui*» «*Portiamo a conoscenza del publico che arriveranno domani, da Rio, quarant impiegati colli con trattati, per essere impiegati nelle file dei «conduttori» e «motoristi».*» «*Temino a far sapere que emoli impiegati sono «nacionais».*» «*La «Light»* che fa del nacionalismo a tempo perso?

Da un lato e assai comodo, in circostanze como queste, devia la questione dei miglioramenti economici incano reclamarli dagli operai in sciopero, per salvarli immediatamente nella questione del nacionalismo.

Mé o mal possibile che i canadesim signori della «*Light*», si perorano del, d'irerno costinacionalismo? Per la «*Light*» e sua cosa piacevole poter fare del *«Barragem»* a S. Paulo, havendo i Toronto i lauti dividendi raccolti. Il capitale, si si é inelivabile e si tiene a far sapere que e protetto della bandiera stricciata de John Hall, il lavorí, la tempi como questi può, niché permettersi il lusso di un acrí provento e in senso nacionalismo.

Non sappiamo a che cosa vuol giungere la «*Light*», con quella communiçao. Avrebbe potuto spiegarci meglio.

Felizmente, nem todos estavam cogos, nem todos cabiram na armadilha.

De estudantes da Faculdade de Medicina vivem nuns claro, perceberam as manobras dos exploradores do sentimento patriótico, e repelliram as suas justicias in

«*Amigos, lendo «alem» de outros, e seguinte declaração:* «*A attitude dos setopis estrangeiros de medicina que negaram o seu auxilio a Light, durante a greve operaria, não foi claramente entendida, por muita gente, e parece por isso estivesse acentuado por parte não só de quem olha, mas de quem escreve, como se fosse de um jornal paulista. Eis criticas, porém, se fundam num simples erro de interpretação: pensemos que, de a envolta com o pecto das agencias, uma prova de solidariedade para com os operarios, quando es signalizatos da publicação aquarelaram textual e claramente que queriam de modo algum interferir no movimento operario, nem por um momento por outro partido.*» «*Escreveram ainda que a Light era a causa da Light que estava em jogo e sim a do publico. Falou se mesmo em cumprimento de dever civico. Quanto ao nosso Brasil, é a nosso amor pelo Brasil, que temos manifestado em outras oportunidades e sempre a favor da causa dos pobres e da justiça a occido.*» «*Se negamos a ajuda cooperadora para o restabelecimento do trafego de bondes e não concordamos para o benefício do publico paulistano, é que entio o prejuizo transitório desta e penetrar das familias dos operarios disacostuados pela Light, a nossa compaixão se decidiu pelas «mas humildes». Não justificamos o pletente verde e descoloramos o seus verdadeiros motivos. Por isto mesmo, não queremos proferir a sua escriptura natural, interesse e interesses entre pobres e grévitass. Nossa attitude não é talvez mais atinada não a mais sympathica a maioria; não recebemos nem palmos nem elogios pelas *«pelas»*. Vamos contra a corrente. Isto, porém, não nos aborreço muito e achamo-nos bem no meio em que estamos. J. M. Rolenberg Sampaio, A. Almeida Junior, Waldemar Pessoa, José Sirlillao Filho, J. Castro Simões, Frederico do Neto, F. Andrade Leite, Carlos Alves dos Santos, Samuel Pessoa, Carlos Napoleão La Terra, Maria Maria, Afonso Moura Gleason, J. Osorio Araujo, Jovena Meyer, Francisco Patti, Brodeiro Capellato, Francisco Ginover, Jaime Cedreira, Arthur d'Elis, J. Silveira de Almeida Mattos, D. Guizara Paiva, Romen Silveira, Caetano Carrazo, Luiz Victor Amadeo, Brazilio Rodrigues dos Santos.*»

NOTA - A lista dos setenta signatarios da seguinte publicacao achase com o nosso collega Almeida Junior, a disposicao dos interessados.

Isto conforta e anima, porque demonstra que ainda ha homens de dignidade, de alizez, que não está tudo perdido.

E, pois, de esperar que os cidadãos de espirito independente, os homens de caracter se portarem contra os vigaristas que um encunhado dos seus interesses os assaltam para he passarem gato por lebre, com a sua dialéctica de refinados tratantes.

Só assim se fará luz, só assim se fará justiça em torno das grandes questões, dos grandes problemas que hoje empagam a humanidade.

FLORENTINO DE CARVALHO BOICOTAE A ANTARCTICA

COMPLAHEIRO RIZENTA ESTA PRESO

Falgaes agrotas do Goticado de Identificao e Captura Rellotizaoa hadias, na esticoa da Luz, a prieto de J. M. P. Filho, 20 a orado da Uato dos Trabalhadores Operarios de S. Paulo, depois regressiva da capital da Republica.

Presente, que é brasileiro, vindo do Rio ha cerca de um anno, tendo sido aqui um dos organizadores da reberda Light.

CONVEM LER

Lista de cartas anonymas, de communicaoes pela telephono e avisos sem cartolina

Andrade Cadete Não foi preso

UN REPTO AOS QUE O ACUSAM

Diz o «*Camabuzim*» o Sr. Anacleto Cadete, que ha pouco, de um do lado a respeito de S. Paulo desde que a policia acabou a sua busca contra o eleito do «*Light*». Os seus compatriotas não o encontraram em parte alguma e de lá ago tinham a menor noticia. Dahi a supplica do preso e o Sr. Cadete liberassse a si mesmo e ao partido.

Heja, entretanto, o Otaciao traçado nos una carta do Sr. Cadete. Deas que, effeivamente, to a multo custo conseguiu escapar a mais peregrina localizacao, pela Light por a premio a sua captiva, o que promete provar, logo que lhe dá a possivel. Apparece o municipal a expantitudo para levar o seguinte protesto:

«*O que não os cream no vasto e feracissimo territorio brasileiro, como esportadidos, são tratados gelaos seus gratuos a detentores com uma suculencia e um impulso simplesmente assombrosos. Tudo se lhes azeria desde o crime de estacionem no de colteras e de exploradores do proletariado. Ora, isto não póe, por forma alguma, ficar sem uma segunda condemnacao. Pels parte que implicitamente nos tres, deas que por-anarchistas, todos quantos correspondem a un alacado pelas castas os partidarios da renovao social, a provaron com hechos documentados e argumentos irrefutaveis, os seguintes pontos:*»

1.º - Se a minha vinda para o Brasil foi voluntaria ou imposta, eu sempre fui a vontade de pegar, com a consciencia de algum delicto, por indisciplante, que eu bravaes praticado.

2.º - Se já algumas vez andei da volta com a policia, agot ou em Paulista a não ter agora por motivo das minhas extrangeiras coudicoes heberianis.

3.º - Se já prepagantia des principis por que me trouxe a inclioa de que se me leve a commetter actos reprobados em minha conciencia sua lei.

4.º - Se, a creçao de phrases platonicas e manifestacoes do meu theoria avanzada, alguma era eu precedi de forma a poder, com justa razao, per ser apatido como elemento perioso.

«*Ha de se ver e prova pental do que são lras, compenadadas desde ja, ali o de duas lras nos miolo, como a fir e preçu apatia do meu erdo, igualitio e fraterno. Vou a ver quanto os senadores munidos de todos os requizitos demosttrativos das minhas intenas, tem agora a coragem de se a publicas e contra o direito de suoz infamias e vilanias. Vou a ver, nos polthoras, quem é criado, bandido, celerado e tudo que to lhas to a apatido chamar os trabalhadores, socaes. Quem secura tem o dretos de pitar.*»

Asos compatriotas

Anté segunda ordena, mais correspondencia enviada com o seguinte «*A PLEBE»*. - Caixa n. 105 - São Paulo - Todos os compatriotas devem de enviar qualque coisa de assignaturas, propterea, façam-o immediatamente, nem podem imaginir, o modo que o jornal está atravessado.

Reos nossos assignantes da Capital

O compatriota Francisco Scudalario que fazis a nossa colaboração, está preso.

Os assignantes que ainda não receberam a sua assignatura devem fazel-o á Rua das Flores 36-A. Os que já o fizeram devem apresentar os seus recibos para darmos baixa no nosso livro de assignaturas.

Raymundo Reis

Cirurgião-dente

Rua de São Bento N. 27

S. PAULO

O QUE É O MAXIMISMO?

A todos os compatriotas que se acharem por deo pluto para vender por deo que se acham comprometidos, é a publicação de *PLEBE* as importantes de já tinham colluctas, pois ha compatriotas argutas de sua culpa a souer.

O que é o Maximismo ou bolchevismo

Programma Communista

Homens que se querem

Hallo Negro : a : Edgard Loureiro

Façaes publicas na administração

A PLEBE

Caixa Postal N. 155 - S. Paulo

COMO ENTENDEHOS A IGUALDADE

A igualdadade, que nós queremos não é metaphysica, mas real. Não oferece a todos a mesma razão, mas garante a todos a satisfiçao das suas necessidades, exigindo de todos não o mesmo esforço e a mesma capacidade, mas de cada um o disposto de energias de que se tem a posse.

Dê aspirar a nivelado. Sua cerebra e dos estimulos, pretend, é em nos, clepar a harmonia social como resultado das multipis satisfiçoes.

Quadro n gro de indesejaveis

Indesejaveis não são os operarios que vivem honestamente de seu trabalho, libeludis dia, e do seu o engajadimento do paiz, mas os camorras e de castes que organizam trustis, praticam impunemente o acobardamento de tudo quanto é necessario, roubando o fioco com os seus mangos crubissos e arrastando a riqueza publica de mil manias.

Esses são os mais perigosos indesejaveis, pois que, além de tudo, contem com a simpatia de:

1.º - Os governantes a propaga e se protegem, não os opozitos e a deosada a publicos.

2.º - Quem são a Constituição já um numero assustador.

«*Denunciam os, entretanto, aquellos que podem ser considerados como o elemento reprob. nitivo de aza reclusa de traficantes de alto retorno e investida de de cordeo, camoteiros, commendações, loucoza e de alta extracti-pe, etc.*»

Trabalhadores!

Homens de sentimentos nobres!

Boicote os productos da Cia. Antartica e não comprae nada em armazens que os vendam!

Não deveis frequentar os seus nossos e boltequins onde esses productos forem vendidos!

A Cia. Antartica é inimiga dos trabalhadores e quem a favorecer directa ou indirectamente será um traidor do povo.

Guerra! Guerra sem tréguas contra tudo quanto seja da Antartica!